

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,  
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE  
FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE  
(MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosângela Wojdela Cavalcanti

Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS  
MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA  
CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN  
HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino

Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

### **CAPÍTULO 7..... 69**

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES  
ANALFABETAS

Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?

Fátima Maria de Lima  
Osmar Oliveira de Moura  
Patrícia Fonseca Dias Miranda  
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

**CAPÍTULO 9..... 86**

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO

Elenson Gleison de Souza Medeiros  
Rafaelly Cristina Santos da Silva  
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira  
Cyntia Santos Rolim  
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

**CAPÍTULO 10..... 98**

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA

Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

**CAPÍTULO 12..... 120**

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza  
Franciéle Marabotti Costa Leite  
Gracielle Pampollim  
Gabriela Ravete Cavalcante  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino  
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

**CAPÍTULO 13..... 133**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

## FEMINICÍDIO

Ionara da Silva Soares  
Bruna Thairla Soares Salazar  
Marcia Juliana Barbosa da Silva  
Mariana Monteiro Freitas  
Marcia Regina Pereira Bilio  
Pedro de Sousa Vieira  
Wayla Kelly de Lima Martins  
Rayane Silva Magalhaes Costeira  
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

## **CAPÍTULO 14..... 142**

### **PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Jaiani Vitor da Silva  
Djane Alves Victor  
Alexsandra Felipe de Andrade  
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

## **CAPÍTULO 15..... 154**

### **UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO**

Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

## **CAPÍTULO 16..... 164**

### **PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

## **CAPÍTULO 17..... 176**

### **ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR**

Alessandra Rufino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

## **CAPÍTULO 18..... 190**

### **DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL**

Andréia dos Santos Felisbino Gomes  
Viviani Massad Aguiar  
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Fábia Cristina Santos	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319">https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>228</b>

# CAPÍTULO 19

## REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Fábia Cristina Santos**

**Ezequiel Martins Ferreira**

### INTRODUÇÃO

É inconclusão do ser, que se sabe como tal, que, se funda a educação como Processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educados, mas a consciência de sua inconclusão e que gerou a educabilidade. E também na inconclusão que nos incerta no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança.

Paulo Freire

A Educação de Jovens e Adultos surgiu como uma proposta para trazer benefícios para aqueles que infelizmente não tiveram acesso à educação escolar na sua infância, passando a oferecer aos jovens e adultos novas oportunidades, e assim elevando o nível de escolaridade de parcela da população que, até então, se encontrava excluída do sistema educacional vigente no país, promovendo

desta forma não apenas a inclusão educacional destas pessoas, mas, também, ajudando na inclusão social de diversos jovens e adultos, de classe econômica menos favorecida e que não haviam passado pelo processo de alfabetização e/ou não concluíram o ensino médio.

O trabalhar a alfabetização de Jovens e Adultos usa como foco o diálogo entre os sujeitos: o educador e o educando, onde ambos são ouvidos e respeitados, e tem como fundamento a ideia de que o homem é desta dinâmica e não mais um simples objeto dela. Assim o papel do professor é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, como quaisquer características sociais estão relacionadas com seu tempo, seu espaço e sua história.

O jovem quer trabalhar, mas nem sempre tem qualificação e nem oportunidade, principalmente antes de concluir a Educação Básica e saber parcialmente o domínio das novas tecnologias. Assim, a EJA esforça-se em prol da igualdade de acesso à educação como bem social. Paulo Freire, em suas obras visando à libertação, dá um significado especial a essa relação professor/aluno:

A relação professor-aluno é fundamental para o processo de conscientização/libertação/conhecimento. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia o desenvolvimento da apropriação dos conceitos. A maioria dos alunos

da EJA vem de um longo e cansativo dia de trabalho e anos sem frequentar a escola; o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola.

Desta maneira, o programa EJA tem tido suma relevância para o desenvolvimento do Brasil, em virtude de ter como objetivo trazer transformações para a vida da classe de pessoas referidas, por intermédio da educação, ofertando-lhes condições mais favoráveis para o exercício do seu papel junto à sociedade na qual estão inseridas. Pois Fávero (2004, p.22/23), nos diz que houve uma época em que as ações eram realizadas por questões políticas e que havia projetos sociais que eram estabelecidos por estruturas modernizadas decorrentes da industrialização e urbanização.

Entende-se que alguns dos motivos para alguns jovens e adultos não terem estudado na idade certa, e por conta de terem que ajudar seus pais ou por questão de dificuldade de locomoção para a escola, por isso vale ressaltar que a EJA é de suma importância para que esses educandos sejam alfabetizados.

Com os incentivos e métodos pedagógicos utilizados, vemos que o professor é o mediador e o incentivador para que os alunos consigam concluir os estudos, tendo assim com os alunos um bom relacionamento e os ajudando intelectualmente, com incentivos para que continuem frequentando as aulas até a conclusão do ensino.

São essenciais para que se tenha uma boa relação professor-aluno na EJA a criatividade, a solidariedade e a confiança, com isso elevamos a autoestima e a capacidade não só do ensinar, mas também do aprender, pois geralmente são pessoas excluídas do ambiente escolar, que foram afastados por motivos de força maior, e buscam a reiteração no ambiente escolar.

Sabemos que a alfabetização é o ponto inicial da educação para que o indivíduo possa exercer o seu direito de cidadão, porém, milhões de pessoas que por motivos distintos (uns por não terem condições financeiras, outros por ter que ajudar os pais em casa) não tiveram acesso a esse conhecimento. Infelizmente sabemos que leem e escrevem, mas não compreende o que leu ou escreveram, essas pessoas são as “famosas” que aprendem com a vida e não com o ensino correto.

Para Fonseca (2015), é fundamental que os professores conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno, a baixa autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito dos jovens e adultos, principalmente os trabalhadores.

O professor da EJA tem uma visão mais ampla, pois, ele não só ensina, mas tem a sensibilidade de perceber quais são as reais dificuldades de seus alunos e usa-as em

seu favor de maneira a encorajá-los para que nenhum obstáculo os impeçam de seguir em frente buscando um futuro melhor de novas oportunidades e uma vida digna que todos os cidadãos merecem.

Por serem apontados como alunos complicados nos turnos matutinos e vespertinos ou por estar trabalhando, entre outras adversidades, buscam ser transferidos para o turno da noite. De certa forma, diversos desses jovens se sentem frustrados e desprezados. E isso é um dos pontos de vista que acaba gerando um elevado índice de evasão escolar. Considerando que muitos desses jovens são os que ultrapassam a idade determinada, por constantes reprovações. Em compensação estão os adultos e idosos, os que estão empregados ou não, pessoas que ainda não tiveram a oportunidade do trabalho efetivo, entretanto há também os aposentados. Em respeito as mulheres tem aquelas no período de gestação e outras com filhos, como também há avós em busca de possibilidades após anos de afastamento, e trabalho desqualificado entre outras demandas sociais.

Portanto, o jovem que não teve a oportunidade de estudar quando ainda na infância, procura a EJA para estudar e para se qualificar e assim ter melhores condições no mercado de trabalho e conseqüentemente uma aposentadoria digna para quem muito já trabalhou e busca um descanso seguro e sem preocupações.

Assim, far-se-á uma importante abordagem sobre alguns dos autores que me inspiraram e me ajudaram na elaboração deste trabalho.

Paulo Freire foi muito importante para meu trabalho pois, para ele não só o professor ensinava, mas também aprendia e aprende com cada aluno, ou seja, uma educação de troca. Ele queria que o aluno tivesse independência de pensamentos, Freire valorizava a bagagem que cada um trazia de casa, pois para ele a educação começa em casa sendo a escola um complemento para um futuro melhor.

Fonseca me mostrou que os professores devem estar atentos as bagagens que seus alunos possuem, independentemente da situação financeira ou das questões políticas, e que como professores desenvolver um trabalho que valorize suas habilidades. Já Fávero, foi importante no decorrer do meu trabalho mostrando que o aluno deveria ter uma educação de boa qualidade para que esses educandos permanecessem na escola, pois só assim é que o aluno passa ter a qualificação adequada para conseguir um bom emprego.

## **LEVANTAMENTO DA EJA**

As primeiras políticas públicas nacionais que trabalhavam sobre a questão da formação de jovens e adultos foram verificadas de 1947 em diante, a partir deste momento foi que se organizou o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação, no qual fundou a CEEA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos).

Os apontamentos históricos consideram que no Brasil a educação de adultos apresenta como um tema que se relaciona diretamente com a política educacional,

principalmente após os anos 40. Contudo, os textos regimentais anteriores mencionaram a necessidade de criar uma maneira de oferecer a educação aos adultos, a exemplo do que ocorreu na Constituição Federal de 1934. Entretanto, foi nessa década que iniciou o maior destaque, por meio da execução de algumas iniciativas concretas, revelando a necessidade de distribuir as vantagens da escolarização para diferentes classes sociais, que ainda eram excluídas da escola (HADDAD, 1991).

Fávero (2004, p. 22/23) comenta que, naquela época, as ações realizadas “tinham uma dimensão política, mas de acomodação, de adequação a um projeto social que se estabelecia na linha da manutenção das estruturas, modernizadas pela industrialização e pela urbanização dela decorrente”.

Posteriormente, a relação existente entre Estado e sociedade no desenvolvimento da EJA brasileira, passou a ser caracterizada pela atuação organizada de movimentos sociais que foram surgindo no decorrer dos anos 50/60. Assim, o extenso embate político-ideológico (de 1948 a 1961) em torno da LDB nº 4.024/61 passou a ser um campo propício para o surgimento de vários movimentos sociais de cultura e de educação popular que se concretizam no início dos anos 60. Neste contexto, consolidou-se um novo paradigma pedagógico voltado para a EJA, destacando-se a figura de Paulo Freire como principal protagonista do movimento, este que começou a enxergar esta modalidade educativa pelo olhar da sociedade interessada.

Referente ainda ao período dos anos 50/60 é importante destacar que:

A campanha de Educação de Adolescentes e Adultos em 1950 sofreu muitas críticas, e o caráter do aprendizado pedagógico parecia superficial e inadequado para a população adulta. Como principal referência no Brasil, Paulo Freire com seu pensamento pedagógico inspirou, no ano de 1960 uns dos principais programas de alfabetização e de educação popular. O Plano Nacional da Educação (PNE) que tinha como objetivo o programa de alfabetização no Brasil é aprovado em janeiro de 1964 tendo como idealizador Paulo Freire e contou com a grande participação de estudantes, sindicatos e vários outros grupos que estavam tomados pela efervescência política da época que logo adiante seria interrompida pelo golpe militar, quando os movimentos de conscientização popular foram desativados e os seus líderes punidos (MARQUES; RUBIÃO, 2012, p. 2).

Em sequência, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), o que ocorreu no ano de 1967, visando alfabetizar de forma funcional e ofertar aos cidadãos uma educação continuada. Contudo, por meio desse programa, a alfabetização acabou ficando restrita ao desenvolvimento da habilidade de ler e escrever, deixando de lado a busca pela a compreensão do conhecimento.

O Mobral tem como objetivo trazer de volta a ideia de que os cidadãos não alfabetizados não são responsáveis por não terem estudado na sua época, também como o subdesenvolvimento do país como um todo. Nesse caso, antigamente o Mobral era visto como “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão

domável” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 270).

Acrescenta, ainda, Gadotti (2001) que, no ano de 1989, com o objetivo de preparar o Ano Internacional de Alfabetização, que seria em 1990, criou-se a Comissão Nacional de Alfabetização, por iniciativa de Paulo Freire, mais que foi continuada por José Eustáquio Romão.

A Educação de Jovens e Adultos tem diversos aspectos e características que são expostas pela legislação da EJA, bem como sua importância na educação atual do Brasil. Com a Lei 9.394/96 que estabeleceu no capítulo II, da seção V, tendo diversos aspectos e características que são expostas pela legislação da EJA. No artigo 37 da LDB diz que a educação de jovens e adultos são destinadas as pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos no tempo e idade certos, esclarecendo e compensando essa modalidade de ensino. EJA é uma política educacional que dá condições para que seus alunos melhorem não somente sua condição de vida, mas também uma qualificação para um trabalho melhor.

Criou-se, então, a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA), que tinha como meta a erradicação do analfabetismo. Naquela ocasião, o então governo conceituou o Brasil Alfabetizado como uma campanha plural, por acolher a totalidade das iniciativas que se encontravam em andamento e uma série de metodologias utilizadas na alfabetização (DI PIERRO; GRACIANO, 2003).

O Programa Brasil Alfabetizado, inicialmente, aparentava-se mais com uma campanha, dando destaque para o trabalho voluntário, além de prever o alcance da erradicação do analfabetismo no prazo de 4 anos, e o alcance de um público de 20 milhões de brasileiros. Ocorre que, em 2004, como reflexo da mudança do Ministro da Educação, houve reformulações no programa, que deixava de contemplar a promessa de erradicação do analfabetismo no lapso temporal citado, além de aumentar o tempo de duração dos projetos de alfabetização em 2 meses, de 4 meses para 8 meses.

Em sequência, no ano de 2007, foi criado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual reformulou o Programa Brasil Alfabetizado, sem, contudo, mexer no seu conceito, ainda que tentasse englobar mais redes de ensino estaduais e municipais. Observa-se, entretanto, que um efeito positivo neste sentido depende da efetiva participação da sociedade civil, além do envolvimento de Organizações não Governamentais (ONGS) e dos movimentos sociais, o que capacitaria o programa para vencer efetivamente o analfabetismo.

Diante desta situação vivenciada no Brasil, a sociedade chegou ao século XXI e ainda apresentava uma alta taxa de cidadãos que não dominavam a leitura, a escrita e as operações matemáticas mais básicas, e chegava a ter em torno de 20 milhões de pessoas analfabetas absolutas e mais de 30 milhões de analfabetas funcionais. Ademais, “Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental”.

Para fechar esta conta, devem ser somados ainda os neo-analfabetos, os quais, mesmo tenho frequentado a escola, não chegaram a dominar a leitura e a escrita (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273).

Com a transferência da responsabilidade da EJA para o MEC que ocorreu por meio da SECAD (Secretaria Nacional de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), quando foi transferida a obrigação pela disponibilização da EJA para os entes públicos, buscando assegurar o sentido educacional desse tipo de educação. Todavia, a ação do MEC nos últimos anos somente conseguiu implementar a disponibilização de alfabetização de maneira limitada, e não conseguiu instigar e induzir a segurança de acesso à totalidade do ensino fundamental para pessoas jovens e adultas (HADDAD, 2007)

O perfil do aluno da EJA, quando coloca que em relação a este público não pode simplesmente reportar-se a uma questão de idade, pois o aluno caracteriza-se por diversos fatores principalmente: adultos e jovens. O estudante da EJA tem em comum com os demais algumas características que os fazem diferentes as quais dizem respeito ao reingresso na instituição escolar a qual é a via possível para se alcançar postos mais elevados no mercado de trabalho, um lugar nesse mesmo mercado, ou ainda, para as mulheres – que cuidam do lar, de maneira mais objetiva – um meio de realizarem uma atividade que as faça sentir lucrativa e diferente das realizadas no interior de próprio lar. Na visão de Gadotti e Romão (2008, p. 31):

Os Jovens e Adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade da EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...].GADOTTI E ROMÃO (2008, p. 31).

Esse tipo de ensino é destinado aqueles que não tiveram oportunidade de concluir o estudo no tempo regular, destinada a jovens e adultos, este programa é dividido em etapas que abrangem o ensino fundamental e o ensino médio, permitindo assim que o educando possa retornar aos estudos e os conclua em pouco tempo, que busca também a qualificação para uma melhor oportunidade no mercado de trabalho. São ministradas disciplinas que são de acordo com a base nacional e o tempo de conclusão das duas etapas são em média 3 anos e meio.

Cada um traz sua própria bagagem de casa que compõe a questão curricular, pois o educador ensina os alunos de acordo com as necessidades que cada um tem, e no cotidiano usa símbolos e representações que ajudam os alunos na EJA, abrindo assim espaço para conteúdos relevantes com significados consideráveis (FREIRE, 1997).

Paulo Freire nos mostra métodos e práticas que precisamos aprender com trocas e experiências desafiadoras, que ensinar vai além de cartilhas, desenvolvendo assim temas que são descritos no ensino de jovens e adultos como portador de um conhecimento,

que são analisados para uma educação melhor através da cultura e do cotidiano, visando promover na educação a conscientização da importância de despertar o interesse do aluno na aprendizagem.

## CONCEITOS E FUNÇÕES DA EJA

A educação deveria ser de fácil acesso a todos, deveria ser igualitária e ter como objetivo incluir os menos favorecidos no mercado de trabalho com o devido preparo, mas para isso é necessário também que os professores da EJA considerem o conhecimento prévio e as experiências de vida que seu aluno tem a acrescentar, a fim de gerar por meio de vivências deles um conhecimento funcional.

Compreende-se por Educação de jovens e adultos o qual a forma de ensino é usada como base na legislação criada para atender as pessoas usufruindo desta, onde de uma forma ou de outra foram impedidos de estudar na época, não por falta de alguma oportunidade, no entanto são indivíduos que possuem mentalidade própria. Este meio da flexibilidade de trabalho para o professor, que proporciona novas ideias e os demais métodos afim de estimular os mesmos assim: “O educando se torna realmente educando quando é na medida em que conhece, ou vai conhecendo [...] não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetivos, ou dos conteúdos” (FREIRE, 1992, p. 47).

As críticas são feitas, pois os educadores compreendem que, independentemente da idade, o ensino fundamental é obrigatório para todos conforme o artigo 208 da Constituição Federal, onde são fundamentados em seu inciso primeiro. O ensino fundamental além de obrigatório é gratuito, mesmo para aqueles que não tiveram oportunidade quando mais novos, e onde grande parte da população de jovens não foram ao primeiro emprego, ou estão em ocupações instáveis, tendo a capacidade de deparar com espaços e tempos da EJA, e de uma maneira que os instrui para que possam ser inseridos no mercado de trabalho trazidos por eles.

Conforme o Parecer CNE/CEB 11/2000 o ensino da EJA tem primordialmente três atribuições, que são: reparadora, equalizadora e permanente.

A função reparadora trata de suprir um direito negado: o letramento - domínio da leitura e escrita; ingressar em um bem real, social e que aparentemente é importante no qual outrora estava a margem de grande parte da população nacional, mas que atualmente, por meio da EJA, culmina em um projeto de sociedade com maior igualdade. A segunda função, é chamada de equalizadora, ela possibilita aos jovens e adultos um novo ingresso no sistema educacional levando as pessoas a novas oportunidades, tanto no mercado de trabalho, como na vida social, espaços da estética e na abertura de meios de participação (CNE/CEB) (BRASIL, 2000). E a última, é a função permanente que tem como objetivo proporcionar assim igualdade, a modernização dos conhecimentos para toda a vida no qual

se pode denominar qualificadora.

## **MATERIAIS DIDATICOS UTILIZADOS NA EJA**

O material em que se trabalha na EJA nem sempre é o mais adequado, pois as vezes é difícil fazer uma tarefa sem infantilizar, como professores temos que buscar o melhor jeito para chamar a atenção dos alunos com atividades adequadas a cada aluno. Com uma proposta curricular que contemple as proporções envolvendo relações, valores e conhecimentos distinguidos no trabalho da EJA.

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida. (BRASIL, 2001, p. 163).

No entanto é necessário uma nova postura estando aberto às oportunidades de adquirir o conhecimento, às inovações, a fim de que isso provoque uma tomada de consciência, as quais são responsáveis por libertar a pessoa da prisão e até mesmo da solidão. Pois o educador nos moldes praticados na modernidade envolve as emoções a sensibilidade do professor, principalmente o da EJA em acolher os educandos em suas adversidades, respeitando-as e valorizando-as, para que esses alunos possam se sentir como membros da comunidade escolar.

Os professores buscam um resultado mais próximo da realidade, com a possibilidade de articular as atividades do ensino e pesquisa vivenciando situações de trabalhos reais, com todo processo de ensino voltado ao estudante da EJA que busca ter como prioridade explicar uma realidade e estratégias com materiais didáticos combinados com as necessidades fundamentais dos alunos, tornando as dinâmicas mais interessantes e menos cansativas. Com isso busca ainda a redução das faltas e da evasão escolar, conscientizando assim com organizações que segregam processos educacionais que os oprimem.

Os materiais didáticos devem servir como referência fazendo comparações e análises, corrigindo conceitos e estimulando o interesse, da participação e da autonomia dos alunos. Auxiliando e possibilitando a concretização de conteúdos que os alunos estudam, a construção do conhecimento. É muito importante ressaltar que mesmo com toda eficácia dos materiais didáticos, pois eles não substituem o papel do professor no ensino.

Assim podemos observar que alunos que fazem EJA voltam a escola nem sempre em busca de diplomas, mas sim para aprender a escrever e ler, onde pode continuar estudando e utilizando para sua formação crítica e social, enxergando assim a escola como uma oportunidade de um futuro melhor.

Relacionando assim, sobre a questão da permanência dos alunos em sala, e quem

ensina tem uma visão atenta aos desafios que a EJA traz. A professora tem o desafio de “manter esses alunos em sala de aula”, trabalhando com texto e atividade contextualizados.

## OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NA EJA

Na EJA o planejamento de aula é diferente, entre turmas regulares e turmas da EJA, pois as dificuldades mudam de uma turma para outra.

A alfabetização de jovens e adultos mostra-se como um grande desafio para diversos professores que lecionam no programa EJA, já que é indiscutível que educar uma pessoa já na sua fase adulta é muito diferente de alfabetizar uma criança no início de sua formação psicológica e social, razão pela qual a educação de adultos requer do professor responsabilidade e estudo, além de tempo e dedicação.

Devemos respeitar a realidade do estudante, independentemente de qual nível de ensino esteja, o educador da EJA tem o papel de ajudar seus alunos a perceber e ampliar o repertório das questões cotidianas com propriedade.

Na década de 60 Paulo Freire desenvolveu um trabalho sobre como alfabetizar Jovens e adultos rompendo aspectos e métodos tradicionais, trabalhando com palavras sem significado para alunos, começar com sílabas simples e gradativamente inserindo as sílabas complexas, textos cartilhados entre outros, Freire pensa que adultos analfabetos são produtos de sua cultura e seus conhecimentos, pois sua alfabetização parte de suas experiências, como é divulgado por Freire que a “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (1985, p.24). Considerando o importante trabalho de Freire sobre a educação de Jovens e adultos que é conhecido como *método Freire*.

Suas concepções foram criadas em uma metodologia para alfabetizar que se baseia com métodos baseados em modelos de alfabetização silábica partindo de uma palavra que gera o ensino de padrões silábicos que se relacionam com as palavras em estudo.

Com a ligação entre alunos e o mundo do trabalho são consideradas propostas curriculares que são oferecidas a EJA, sendo visível a realidade que o documento BRASIL (2006) mostra:

As alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores e, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos deles já eram responsáveis, ainda crianças, pelo cuidado da casa e dos irmãos mais novos. Outras vezes, acompanhavam seus pais ao trabalho, realizando pequenas tarefas para auxiliá-los. É comum, ainda, que nos centros urbanos, estes alunos tenham realizado um sem número de atividades cuja renda completava os ganhos da família: guardar carros, distribuir panfletos, auxiliar em serviços na construção civil, fazer entregas, arrematar costuras, cuidar de crianças etc. (BRASIL, 2006, p. 19).

Podemos assim afirmar que alunos da EJA são aqueles que procuram estímulos educacionais na construção humana, onde a questão central é escola-trabalho que está

descrito no currículo da EJA.

Soares (2003) acha importante o trabalho de Freire, mesmo que alguns professores usem, outros ainda adotam o método silábicos onde priorizam trabalhos com palavras composta por padrões silábicos, considerando os conhecimentos sujeitos a leitura e escrita na alfabetização de Jovens e Adultos e desconsidera os conhecimentos que os alunos tem sobre a leitura e escrita.

## **A POSTURA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO ALUNO**

O professor da EJA surge trazendo consigo o desafio de tornar efetivo o direito pertencente à pessoa, seja jovem ou adulta, a uma educação. Traz também a necessidade de mudar o modo como o ensino desses sujeitos acontece, por meio da busca por metodologias inovadoras, levando em consideração aquilo que é do interesse destes jovens e adultos.

Isso implica pensarem maneiras inovadoras de trabalhar a educação desta parcela da sociedade, e investir muito mais na formação de educadores e na renovação dos currículos, trabalhando de forma interdisciplinar e transversal ações que consigam efetivar estas ações como um direito devido a todos.

Com a atual dinâmica que a educação propõe para jovens e adultos, o professor precisa refletir criticamente sobre essa prática, devendo ter uma visão ampla da sala de aula na qual vai trabalhar. O educador reflete assim sobre o ensino e sua prática global, para extrair dos alunos suas histórias de vida, a fim de entender sobre os saberes de seus alunos, que estarão diretamente relacionados com o seu cotidiano. Confirmando esse entendimento Moraes (2006, p.5) acrescenta ainda que:

O aluno da EJA apresenta um conjunto de características muito peculiar que envolve o retorno à escola como sendo a via possível para se alcançar postos mais elevados no mercado de trabalho, um lugar nesse mesmo mercado, ou ainda, para as mulheres – donas de casa, em específico – uma oportunidade de vivenciarem uma atividade produtiva e diferente das realizadas no interior de próprio lar. Em geral, esse aluno chega à escola com grande receio de não conseguir cumprir com as exigências institucionais e, ao mesmo tempo, apresenta uma visão de escola completamente atrelada à perspectiva empirista de educação. Isto o leva a refutar quaisquer propostas de ensino que sejam distintas do conhecido e “clássico” modelo de uma aula transmitida via quadro de giz, com pouco diálogo, muita cópia e repleta de exercícios repetidos para que o aluno execute (MORAES, 2006, p. 5).

O professor da EJA tem uma visão mais ampla, onde ensinar tem a sensibilidade de perceber quais as dificuldades que seus alunos têm e saber usá-las a seu favor de maneira a encorajá-los para que nenhum obstáculo os impeçam de seguir em frente e em busca de um futuro melhor, buscando assim novas oportunidades e uma vida digna que todos os cidadãos merecem.

Dentre os desafios do processo de ensino na EJA, destaca-se a necessidade de lidar com alunos que têm dificuldades em frequentar a escola, por motivos vários de sua realidade diária, e por isso cabe ao educador buscar ajudá-los e motivar para que esses alunos não precisem desistir dos estudos.

Di Pierro (2010, p. 35) explica que essa dificuldade dos jovens e adultos em adentrar ou até continuar na escola:

os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não acorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escolar atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais. Di Pierro (2010, p. 35).

Podemos observar que para o professor prestar uma educação satisfatória, é indispensável que seja criado um vínculo afetivo com o aluno, pois o educar na relação professor/aluno envolve as emoções, necessidades pessoais e sonhos que permeiam, de forma que tudo isso passa a fazer parte da relação pedagógica. Observa-se também que esta modalidade de ensino possui especificidades sendo essencial um profissional que seja hábil para o desempenho da função, para que esses educandos apresentem interesse em buscar sua formação educacional com responsabilidade.

Sendo assim ao pensar a postura do professor em relação ao material didático na EJA é de suma importância ressaltar os conhecimentos abordados por Vasconcelos (2003, p.13) em que se refere:

[...] quem viveu boa parte de sua vida em uma escola como professor/professora, por certo, se lembra de como aprendeu e ensinou na troca com seus conhecimentos com seus companheiros/companheiras e de como a prática pedagógica diária constitui um importante espaço de sua formação. Nesse espaço, os professores partilham materiais, informações sobre os alunos, comentários sobre trabalhos desenvolvidos. Criam alternativas, tornam-se produtores/autores. Repartem também dúvidas, dificuldades, impasses e saberes gerados no dia-a-dia da prática escolar no confronto entre as expectativas e os resultados. Discutem iniciativas realizadas por certas escolas e professores que, imbuídos do desejo de dar novo rumo à história pedagógica de sua turma, rompem com prognósticos estabelecidos e reverterem a situação inicialmente configurada (Vasconcelos 2003, p. 13).

A forma em que o professor trabalha no círculo educacional, cumpre o desempenho inovador que proporciona o aprendizado em sala de aula, por ser produtivo, estimulador, mediador e provocador, sendo assim revigora a construção do saber.

Todavia, com correr da trajetória a batalha pelo ensino, a Educação de Jovens e

Adultos, situou-se como uma modalidade diferenciada, a qual atravessa barreiras devido a sua característica de ser ilimitada, e que deixa as determinações de ensino noturno designado a um grupo de pessoas, tenha vista que ainda não sucedia um apoio legal resistente, não era tido como um dever realizado por uma das esferas legislativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a abordagem realizada neste estudo, percebeu-se que a falta de oportunidades para dar continuidade aos estudos, assim como a necessidade de se qualificar para obter sucesso no mercado de trabalho, fazendo assim com que muitos jovens e adultos busquem novamente a escola e optando assim pela Educação de Jovens e Adultos, que se apresenta como uma alternativa viável para prosseguir com sua escolarização.

De fato, não há como negar que o momento ideal para o ingresso na escola é a infância, onde o aluno encontra-se em formação psicológica e social. Contudo, quando esta criança não tem oportunidade de adquirir conhecimentos na fase de sua vida que seria a ideal, há que se buscar outras alternativas para que consiga a formação educacional, ainda que seja na fase adulta, ou mesmo na velhice.

Os vários estudos referentes à educação e, especificamente, à educação de jovens e adultos, permitiram uma relação fecunda com o campo pesquisado, pois auxiliou a identificar os principais desafios que são identificados no ensino da EJA. Na abordagem percebeu-se que a evasão destes jovens e adultos ocorrem por diversos motivos, tais como dificuldade de acesso à escola, necessidade de trabalho e geração de renda, falta de interesse entre outros motivos.

Os conflitos entre as gerações estão postos e precisam ser redimensionados em favor do aprender a conviver, saber priorizado nos dias atuais. Trazer à tona estas reflexões serve de alerta para que os educadores desta modalidade atendam às necessidades de seus alunos, tendo em vista umas práxis conscientes, comprometida com o desenvolvimento humano.

Nesta modalidade de ensino é necessário que o educador tenha que possuir amplo conhecimento sobre os jovens e idosos que buscam a formação educacional na EJA, além de conhecer as especificidades e expectativas em relação à educação, para que possam de fato lhes oferecer uma educação de qualidade. É necessário levar em consideração que a juventude e a velhice apresentam características diversas em si mesmas.

Outro aspecto que deve ser considerado no ensino da EJA é a adoção de instrumentos que possam avaliar os estudantes da melhor forma, possibilitando transpor estes conhecimentos para a prática, realizando, desta forma, um ensino de qualidade que favoreça aos jovens e adultos uma formação cidadã.

Muitas são as dificuldades a que estão expostos os alunos da EJA, e diante das barreiras, os educandos continuam firmes em seu desejo na luta por uma educação

de qualidade. Os educadores, que têm a missão de serem sujeitos de uma educação transformadora e libertária, têm em suas mãos a força para fazer a diferença diante das novas exigências políticas, sociais e educacionais, que passou e ainda vai passar a educação de jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Não paginado. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

BRASIL. **Educação de Jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento/ coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro, São Paulo: Ação Educativa, Brasília: MEC, 2001.

BRASIL – Secretaria-Geral da Presidência da República. Política Nacional de Participação Social. Brasília: Governo Federal, 2014.

BRASIL - Secretaria-Geral da Presidência da República. Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Brasília: Governo Federal, 2014.

BRASIL 1996 – Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/lei-de-diretrizes-e-bases...>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB11/2000 – Homologado**. 2000.

CARDOSO, Marcélia Amorim. PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente. ISSN: 1984-6290 - B3 em ensino - Qualis, Capes. Marcélia Amorim Cardoso - *Docente (Fabel), mestre em Educação (UERJ), doutoranda em Educação (UFRRJ)*. Gisele de Andrade Louvem dos Passos - *Graduanda em Pedagogia (Fabel), docente da rede particular de ensino*. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente> Publicado em 06 de dezembro de 2016 - acesso em: 06/09/2019 10:29

DI PIERRO, M. C.; GRACIANO, M. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2003. (Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe).

FÁVERO, O. Lições da história: avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 29-42.

FONSECA, Solange Gomes da. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de jovens e Adultos(EJA)**.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática docente. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HADDAD, S. Ação de governo locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.35, maio/ago. 2007.

HADDAD, S. **Estado e educação de adultos (1964-1985)**. 1991. 96f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MARQUES, B. C.; RUBIÃO, J. de A. S. O processo de alfabetização de jovens e adultos. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.3, n.1, p.1-18, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Anais da 28ª Reunião Nacional da ANPED*, Caxambu, p. 1-18, 2003.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, G. A. N. (Org.). **Como me fiz professora**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**EZEQUIEL MARTINS FERREIRA** - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Parañaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações políricas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

### B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

### C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

### D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

### E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

## F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

## G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

## H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

## L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

## M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175  
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

## **N**

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

## **P**

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

## **R**

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

## **S**

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

## **T**

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

## **U**

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

## **V**

Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



  
Atena  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena  
Editora

Ano 2022